

NOVO PINHEIRINHO

Sem-teto desobedecem a determinação judicial de deixar a área invadida na QNR 1 de Ceilândia, mas governo faz nova proposta e espera desocupação pacífica até sexta-feira

Mais prazo para buscar uma solução

» LUIZ CALCAGNO
» ROBERTA ABREU

Ocupantes da invasão do Novo Pinheirinho, na QNR 1, em Ceilândia, desobedeceram a Justiça. Com data-limite para deixar o terreno marcada para a 0h de ontem, os cerca de 4 mil invasores permanecem acampados no local. As lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) avisam que só recolherão as barracas caso recebam um terreno provisório ou auxílio-aluguel, além da garantia de continuidade das negociações. No fim da tarde, integrantes do GDF e do movimento estiveram reunidos no Palácio do Buriti. O governo ofereceu a inclusão dos trabalhadores nos programas habitacionais do governo, que já estavam com as inscrições encerradas, além de ajuda aos que não tiverem para onde ir. A expectativa é de que as 1,4 mil famílias deixem a área até o fim da semana. Hoje, o GDF volta a receber o movimento às 16h, na sede da Secretaria de Governo.

Segundo o secretário de Governo, Paulo Tadeu, as famílias serão incluídas nos programas habitacional e social. "O cadastro será reaberto para qualquer um que queira. As famílias do acampamento, que moram de aluguel, voltarão para suas casas e as que forem cadastradas receberão um benefício provisório até que possam organizar sua moradia", disse. O secretário avisou que só será cadastrado quem estiver dentro dos critérios habitacionais. "Esperamos que a desmobilização seja pacífica e ocorra até sexta-feira", completou Paulo Tadeu.

As sugestões agradaram o único representante do MTST presente no encontro, o diretor nacional do movimento, Edson Francisco da Silva. "De todas, essa foi a melhor reunião. A proposta mudou dessa vez. Irão fazer o cadastro no programa habitacio-

Iano Andrade/CB/D.A. Press



Criança faz maquete improvisada da invasão em Ceilândia: "O único lugar que temos para morar"

Não podemos apostar todas as nossas fichas na negociação, mas as expectativas são muito boas. Enquanto isso, ficaremos de guarda. Só sairemos com acordo firmado. Remoção, só com chave na mão"

Edson Francisco da Silva,
diretor nacional do MTST

nal e quem não tiver para onde ir será atendido pela Sedest (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda)", disse. Segundo ele, a proposta de ontem expôs novos quesitos. "Antes, o cadastro não era para todas as famílias, havia uma série de problemas. Elas foram incluídas no Cadúnico, mas haverá outro cadastro. Antes, queriam pagar um auxílio-aluguel por apenas um mês, agora, será por três meses", acrescentou. Hoje, o grupo deve se reunir para avaliar a sugestão do GDF.

Edson comemorou a decisão do governo de manter o diálogo aberto. Ainda assim, ele avisa que não haverá desocupação a não ser que o governo atenda às reivindicações. "Não podemos apostar todas as nossas fichas na negociação, mas as expectativas são muito boas. Enquanto isso, ficaremos de guarda. Só sairemos com acordo firmado. Remoção, só com chave na mão", provocou.

Acampados

Ontem, crianças montaram uma réplica da invasão na entrada do terreno, que foi cercado com arame farpado e pneus. Elas construíam barracas com pedaços de ladrilhos quebrados. "Estamos fazendo um Pinheirinho de brincadeira porque é um lugar importante. O único que temos para morar", explicou um menino. O vigia Jurandir Alves da Silva, 52 anos, mora em um barraco onde cabe apenas a cama. "Sou inscrito em políticas do GDF desde 1986. Nunca fui contemplado com nada", contou.

A desempregada Terezinha de Jesus dos Santos, 50 anos, também diz que tenta ganhar um lote desde a década de 80. Ela já ouviu de governos anteriores que, por ser solteira e sem filhos, dificilmente conseguiria. "Se não consegui de um jeito, acho que aqui eu consigo. Queremos apenas um lugar para morar", reclamou.